

Terapia do riso como instrumento para o processo de cuidado na ótica dos acadêmicos de enfermagem

Laughter therapy as a tool for caring process from the viewpoint of nursing students

Milena Oliveira Coutinho¹, Indiara Campos Lima¹, Rodrigo Almeida Bastos²

¹Curso de Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) – Feira de Santana (BA), Brasil.

²Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) – Santa Maria (RS), Brasil.

DOI: <http://dx.doi.org/10.7322/abcshs.v41i3.906>

RESUMO

Introdução: O humor é uma estratégia de enfrentamento do estresse, mostrando sentimentos que geralmente são difíceis de expressar e que ajudam a lidar com o medo e as preocupações, evitando conflitos e aliviando a tensão. A terapia do riso pode ser utilizada como ferramenta terapêutica do humor, enfatizando a humanização do cuidado e promovendo melhora orgânica e emocional. **Objetivo:** Este estudo objetivou verificar a utilização e os benefícios da terapia do riso na ótica dos estudantes de enfermagem da Universidade Estadual de Feira de Santana. **Métodos:** Trata-se de um estudo transversal analítico descritivo. A amostra foi constituída de 70 estudantes, sendo utilizado questionário individual, autoaplicável e pré-testado, composto de questões fechadas e abertas, que incluem variáveis sociodemográficas e relacionadas à terapia do riso, para que o aluno expresse sua crença sobre a terapia do riso. **Resultados:** População predominantemente feminina, solteira e sem trabalho formal. Verificou-se que a maioria dos acadêmicos que cursaram a disciplina “Terapêuticas não Convencionais” conhecia e descreveu os benefícios da terapia do riso, sendo que um pequeno percentual dos que cursaram puderam presenciar ou utilizaram essa terapia. Foram observados no cliente benefícios como: elevação da autoestima, melhora da receptividade dos procedimentos, diminuição algica e melhora do quadro clínico. **Conclusão:** Observou-se a necessidade de propagar, principalmente no âmbito acadêmico, a utilização de terapias integrativas como a terapia do riso, enquanto instrumento para o cuidar em enfermagem, visto que essa prática melhora a interação entre o enfermeiro e o cliente, e favorece a humanização do ambiente hospitalar.

Palavras-chave: terapia do riso; terapias complementares; enfermagem.

ABSTRACT

Introduction: Humor is a stress coping strategy, which allows the expression of feelings that are often difficult to express and helps to handle fears and concerns. Thus, conflicts and tensions are relieved. The laughter therapy can use humor as a therapeutic tool, which emphasizes the humanization of care and promotes physical and emotional improvements. **Objective:** This study aimed at verifying the use and benefits of laughter therapy from the viewpoint of nursing students from the State University of Feira de Santana. **Methods:** Cross-sectional, analytical and descriptive study. The sample included 70 students and an individual, self-administered, and pre-tested questionnaire was applied. It consisted of closed and open-ended questions, with sociodemographic variables and questions related to laughter therapy, so that the students could express their beliefs about the laughter therapy. **Results:** Population was predominantly female, single, and with no formal job. It was found that most academics who attended the course “Unconventional Therapies” knew and described the benefits of Laughter Therapy and a small percentage of them have already witnessed or used this therapy. Some benefits to the customers were observed, such as higher self-esteem, improved responsiveness to treatment, pain relief and clinical improvement. **Conclusion:** There is a need to disseminate, especially in the academic field, the use of integrative therapies such as laughter therapy as a tool for nursing care, as this practice improves the interaction between the nurse and the client and favors the humanization of hospital.

Keywords: laughter therapy; complementary therapies; nursing.

Recebido em: 24/06/2015

Revisado em: 01/02/2016

Aprovado em: 08/03/2016

Autor para correspondência: Rodrigo Almeida Bastos – Universidade Federal de Santa Maria – Avenida Roraima, 1.000, Prédio 74C, Sala 3212A, Cidade Universitária – Camobi – CEP: 97105-900 – Santa Maria (RS), Brasil – E-mail: almeidabastos.rodrigo@gmail.com

Conflito de interesses: nada a declarar.

INTRODUÇÃO

A hospitalização é entendida como uma experiência desagradável, pois desencadeia processos de perda, independente do tempo de permanência no hospital e da faixa etária. As crianças, em especial, são vulneráveis no processo de hospitalização, visto que a internação repercute diretamente em seu desenvolvimento, levando a uma conturbada adaptação às várias mudanças que surgem no seu dia a dia¹. É justamente nesse contexto, paralelo à realidade hospitalar infantil, que surgem as discussões aprofundadas acerca das terapias lúdicas na atenção à saúde.

Estudos^{2,3} enfocam a importância da presença da atividade lúdica durante o processo de adoecimento e internação hospitalar de crianças. Nesse contexto, o brincar passa a ser visto como um espaço terapêutico capaz de promover a continuidade do desenvolvimento infantil, como também a possibilidade de, através dele, a criança hospitalizada elaborar melhor o momento em que vive⁴.

O humor é uma estratégia de enfrentamento do estresse, permitindo a expressão de sinais e sintomas subjetivos do indivíduo⁵. A enfermagem integra-se a esse contexto como apoiador de práticas que melhor desenvolvam o processo de cuidado. Considera-se essencial que o enfermeiro busque estratégias, desde a sua formação acadêmica, para atender às necessidades psicossociais de cliente e familiares, sendo esses fatores subjetivos peças integrantes da sistematização do cuidado. Estratégias que busquem tornar o profissional mais sensível às necessidades subjetivas e “não ditas” do cliente, como ferramentas lúdicas, ajudam a melhorar sua atuação profissional. A importância da utilização de práticas integrativas está relacionada à possibilidade de mudanças no fortalecimento das relações humanas e à melhora da assistência em saúde^{6,7}.

A busca por uma visão não reducionista do sujeito permitiu a introdução das terapias que se utilizam do humor para desenvolver a humanização nas práticas em saúde, sendo a terapia do riso uma das mais disseminadas⁸. Através dela, a equipe de saúde pode tornar o processo de hospitalização mais ameno, mais alegre e menos traumático, colaborando, assim, para uma recuperação mais rápida e menos estressante.

Sob a perspectiva de uma abordagem fisiológica^{9,10}, a alegria e o bom humor estimulam a modulação glandular da hipófise para a síntese de endorfinas, dando sensação de bem-estar e relaxamento. Já a modulação glandular pineal, também estimulada, gera o processamento do aminoácido triptofano para a produção de serotonina, a qual regula os estados emocionais. Ressalta-se, ainda, que a simples tentativa de esboçar um sorriso já é suficiente para ativar no cérebro, na região do sistema límbico, no centro do prazer, a produção de tais neurotransmissores. O riso eleva o ritmo cardíaco e a absorção de oxigênio, age na musculatura abdominal e promove energia mecânica ao trato gastrointestinal, facilitando a digestão e o funcionamento do mesmo. Promove, também, maior bombeamento de sangue, fortalecendo o sistema imunológico ao aumentar a produção de células de defesa do organismo⁹.

A aceitação da terapia do riso tem crescido nos últimos anos, fato demonstrado pelo grande número de grupos que aplicam essa terapia em ambientes hospitalares. No Brasil, o projeto mais recente de promoção das expressões artísticas em prol do riso no ambiente hospitalar é chamado Doutores da Alegria — um ramo brasileiro do projeto americano Teatro *Clown*, cuja satirização das rotinas hospitalares tem trazido efeitos benéficos ao processo de internação infantil.

Os resultados dos projetos Doutores da Alegria, avaliados em trabalhos publicados, denotam a visível mudança de comportamento das crianças frente às suas internações. Melhora da comunicação com a equipe, aceitação das terapias e percepção menos hostil do hospital estão entre os resultados mais observados⁴. A finalidade do riso é estabelecer a comunicação e a interação social através de emoções positivas. É nesse sentido que o riso se torna uma ferramenta aplicável para melhorar a assistência e o relacionamento interpessoal entre profissional e cliente. O ângulo da enfermagem tem base nas relações interpessoais com o cliente, construídas durante o cuidado. Essa é a gênese do pensamento da terapia do riso como ferramenta terapêutica do enfermeiro para estar sensível à subjetividade do cliente e atuar nela, ainda que sistematizando o cuidado²⁻⁴.

A terapia do riso é de fácil aplicação, baixo custo e simples aplicabilidade, que, além de promover melhora orgânica e emocional, também é fator importante para humanizar o atendimento em saúde. O cuidado lúdico, ou seja, aquele voltado para atividades de estímulo subjetivo da criatividade e do prazer, surge com o intuito de suprir a lacuna no cuidado rígido, prestado, em especial, no ambiente hospitalar. Sendo o cuidado o objeto das ciências da enfermagem, cabe aos cuidadores estarem abertos à interação com o outro, com intuito de resgatar o cuidado integral, unindo aos saberes científicos o respeito, o carinho, a criatividade, o saber lúdico e o saber ético²⁻⁴.

Entende-se que toda essa demanda em prol do cuidado integral ao sujeito começa na formação acadêmica e se mantém em desenvolvimento na prática clínica. Nesse sentido, o presente estudo tem como objetivo verificar a utilização e os benefícios da terapia do riso na ótica de estudantes de enfermagem em uma instituição pública de ensino superior.

MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal analítico descritivo. Participaram da pesquisa os estudantes que estavam matriculados e cursando os três últimos semestres do curso superior de enfermagem de uma instituição de ensino superior pública, localizada no interior do estado da Bahia, em outubro de 2011. Foram entregues 73 questionários, sendo que 3 retornaram sem qualquer resposta, constituindo uma amostra de 70 alunos. A estrutura curricular do curso de enfermagem dessa instituição de ensino faculta aos discentes a matrícula na disciplina “Terapêuticas não Convencionais”, com carga horária de 60 horas.

Para a inclusão neste estudo, o estudante deveria estar regularmente matriculado no curso de enfermagem e disposto entre os três últimos semestres do referido curso. Foram excluídos do estudo os discentes que estavam afastados por questões individuais ou com irregularidade na matrícula. A coleta de dados foi iniciada após aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa da própria instituição, sob o protocolo nº 180/2011 e Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 0113.0.059.000-11. Após aprovação do Comitê, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) foi entregue e discutido, sendo voluntariamente assinado por cada participante.

Foi utilizado um questionário individual, autoaplicável e pré-testado, composto de questões objetivas e discursivas, que tratavam de variáveis sociodemográficas e relacionadas à terapia do riso. As informações obtidas foram armazenadas, processadas e analisadas em um banco de dados utilizando o programa estatístico *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS), versão 13.0 para *Windows*. Os dados foram apresentados por meio de quadro e tabela.

A presente pesquisa está baseada nos princípios éticos da Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) – Ministério da Saúde/Brasil, em vigência no período da realização do estudo, a qual regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos e cuja atualização está disposta na Resolução 466/12 do CNS^{11,12}.

RESULTADOS

Este estudo foi realizado com 71% do total de alunos matriculados na instituição de ensino superior pesquisada, nos 3 últimos períodos do curso de enfermagem.

A caracterização dos sujeitos da pesquisa se deu por meio de dados sociodemográficos e acadêmicos (Tabela 1). Verificou-se uma população predominantemente feminina (85,7%), com idade entre 21 e 25 anos (55,0%), solteira (85,7%), sem trabalho formal (72,9%), e cursando o último ano do curso superior de enfermagem (60,0%).

Formação teórica acadêmica

O aporte teórico-prático em terapia do riso era oferecido pela instituição de ensino superior na unidade curricular optativa, denominada “Terapêuticas não Convencionais”. A disciplina aborda em seu programa as terapias integrativas, como acupuntura, terapias manuais orientais e homeopatia, bem como terapias lúdicas como a terapia do riso e musicoterapia. Ao abordar a terapia do riso na disciplina, o objetivo é fazer o aluno compreender a importância do cuidado lúdico em associação ao cuidado rígido e sistematizado. Nesse sentido, é estimulado que o aluno construa a sensibilidade para a criação desses momentos nos diversos contextos da atenção à saúde.

Nesse estudo, 32,9% dos entrevistados afirmaram ter cursado ou estar cursando tal disciplina, mas apenas 4% utilizam-na como medida complementar ao cuidado nos estágios curriculares para

onde são direcionados, a depender da etapa do curso de formação. Essa é uma questão importante de formação acadêmica, sugerindo que a prática dessa ferramenta terapêutica deva ser mais bem trabalhada junto à sua teoria.

O marco teórico da terapia do riso é importante para embasar sua prática e o conhecimento dos seus benefícios, podendo se dar por meio da formação acadêmica, como os resultados deste estudo sugerem. Foi observado que 91,3% dos acadêmicos que cursaram a disciplina “Terapêuticas não Convencionais” conheciam e descreveram os benefícios da terapia do riso, enquanto apenas 40,0% dos que não haviam cursado a referida disciplina tinham esse conhecimento. Diante das respostas dos discentes, pôde-se listar os benefícios da terapia do riso mais conhecidos (Quadro 1). O “bem-estar biopsíquico”

Tabela 1: Descrição sociodemográfica e acadêmica da população estudantil do curso de enfermagem de uma universidade pública, 2011

Descrição da População	n	%
Sexo (n=70)		
Feminino	60	85,7
Masculino	10	14,3
Faixa Etária (anos) (n=70)		
21–25	55	78,6
26–29	12	17,1
31–47	3	4,3
Estado Civil (n=70)		
Solteiro	60	85,7
Casado	8	11,4
União estável	2	2,9
Vínculo Empregatício (n=70)		
Sim	19	27,1
Não	51	72,9
Período Em Curso (n=70)		
7º Semestre	28	40,0
8º Semestre	11	15,7
9º Semestre	31	44,3

Quadro 1: Benefícios associados ao uso da terapia do riso e os seus respectivos números de citações pelos acadêmicos de enfermagem, 2011

Benefícios Associados	Nº de citações
Bem-estar biopsíquico	18
Melhora do quadro clínico	16
Melhora da autoestima	9
Melhora o enfrentamento do estresse pelo problema de saúde	9
Melhora dos sistemas cardíaco e imunológico	9
Cura e tempo de internação otimizados	9
Melhora do humor	8
Alívio da dor por modulação hormonal	7
Humanização do cuidado em enfermagem	5
Maior expectativa de vida	3
Melhora do vínculo profissional-cliente	3
Melhor adaptação ao ambiente hospitalar	3

(25,7%), citado 18 vezes entre a amostra estudada, e a “melhora do quadro clínico” (22,9%), citada 16 vezes pelos acadêmicos, lideraram a lista de quais benefícios os discentes mais associavam à terapia do riso.

Conhecimento prático profissional

Complementando os resultados anteriores acerca da relação entre ensino teórico e conhecimento dos benefícios, esta investigação abordou a questão do conhecimento prático da terapia do riso entre os discentes estudados. A maioria (91,4%) referiu não ter presenciado a utilização da terapia do riso em sua formação teórica. Sugere-se que, sem o ensino prático, o uso dessa ferramenta terapêutica como medida complementar ao cuidado ficaria comprometido. É necessária a prática de sensibilização e utilização da terapia do riso para que essa seja uma ferramenta complementar real ao alcance do enfermeiro. Foi observado, assim, neste estudo, que 90% dos acadêmicos amostrados referiram não utilizar essa terapia durante a assistência de enfermagem ao longo da sua formação profissional. No entanto, é importante valorizar o dado que se refere ao uso da terapia do riso na assistência de enfermagem por 10% dos estudantes da amostra, visto que sugere uma associação entre uma prática integrativa e holística e um cuidado que prioriza práticas biomédicas. Importante esclarecer que não é defendida aqui uma prática em detrimento da outra, mas a integração entre elas. A terapia integrativa não tem caráter segregante, mas visa unir-se a outras práticas a fim de potencializar o bem-estar do usuário.

Os participantes da pesquisa que referiram utilizar a terapia do riso como medida alternativa ao cuidado, totalizando seis estudantes, observaram as seguintes respostas: “elevação da autoestima”, observada por três estudantes; “melhora da receptividade dos procedimentos”, “diminuição da dor” e “melhora do quadro clínico”, observados por um estudante cada. Foi possível observar que os efeitos citados pelos participantes convergem com o quadro de benefícios deste estudo.

DISCUSSÃO

O uso e o conhecimento das terapias integrativas, entre elas a terapia do riso, têm aumentado nos últimos anos. A construção de disciplinas na área acadêmica que difundem o uso dessas terapêuticas é de grande valia, pois demonstra a importância de conhecer, estudar e aplicar conhecimentos que visualizam o ser humano de forma integral, trazendo à tona conhecimentos com comprovada eficácia, baixo custo e fácil aplicação¹³.

A risoterapia possui como benefícios a simplicidade e a ênfase na questão da humanização e abordagem integral ao ser humano, constituindo uma terapia de fácil aplicabilidade e baixo custo, que além de promover melhora no organismo e emoções da criança também é fator importante para humanizar o atendimento em saúde¹³. Ao observar nos acadêmicos estudados a humanização do cuidado em enfermagem como um benefício proposto pelo uso da terapia do riso, é de se sugerir um efeito potencial de mudança de postura profissional e consequente melhora da assistência à saúde.

O riso ajuda a prolongar a vida. Essa é uma afirmação que alguns autores^{14,15} disseminam, pois a relacionam à qualidade de vida, e o

fazem por vias neurofisiológicas. O riso promove a liberação de adrenalina, noradrenalina e catecolaminas, que estimulam o coração, relaxam musculaturas tensas, contraem musculaturas funcionais, melhoram o fluxo sanguíneo, otimizam o processo cicatricial e melhoram a condição geral do organismo. Todo esse processo de potencialização orgânica foi observado, pelos acadêmicos deste estudo, como benefícios do uso do sorriso como ferramenta de cuidado¹⁶. O riso tem um importante papel na redução dos hormônios envolvidos na fisiologia do estresse, diminuindo a dor e a pressão sanguínea, e melhorando a imunidade.

Programar, planejar e propor estratégias de utilização da terapia do riso proporciona o desenvolvimento do brincar e da diversão da criança, e o enfermeiro pode possibilitar esse momento^{17,18}. Este estudo sugere que o aporte prático à teoria de formação em terapia do riso seja melhor desenvolvido, visto que nenhum discente investigado referiu sistematização da sua utilização.

Os efeitos da risoterapia são pouco conhecidos, mas bem aceitos por enfermeiros, médicos e psicólogos¹⁵. Apesar disso, é percebido que cada vez mais a risoterapia ganha espaço em pesquisas realizadas em todo o mundo, e a enfermagem vem se destacando nelas, por se encontrar cada vez mais envolvida e preocupada com o processo de humanização, o olhar diferente sobre o ambiente hospitalar, o desenvolvimento de trabalhos em equipe, a intensificação de respeito frente a quem solicita ajuda, e a postura mais ativa e acolhedora com visão holística do processo saúde-doença.

Conclui-se que este estudo confirmou a aceitação dessa terapia como instrumento para o cuidar por grande parte dos estudantes de enfermagem de uma universidade pública, dado estimulante para que ocorra maior divulgação e utilização da terapia do riso na prestação de cuidados durante a hospitalização da criança, do adulto e do idoso. Destacou-se que a terapia do riso é um potencial instrumento do trabalho da enfermagem, a fim de tornar a sistematização do cuidado melhor disposta a abarcar as demandas subjetivas dos clientes. Dessa forma, o enfermeiro poderá tanto desenvolver essa terapia como competência de trabalho quanto facilitar o trabalho de grupos que utilizam essa terapia para humanizar o seu serviço.

Como demonstrado por vários autores, os benefícios da terapia do riso são os mais variados, sendo que a sua aplicação e utilização trazem benefícios para o cliente e para a equipe de saúde. Esta, por sua vez, amplia suas possibilidades de terapêutica, além de melhorar o vínculo com os clientes, com a família e com a equipe de saúde da qual faz parte. Ademais, a risoterapia tem fácil aplicação, baixo custo e eficácia comprovada.

O ensino do cuidado é construído no cotidiano das interações aluno-professor, desenvolvendo comportamentos e atitudes humanistas, muitas delas com base nas terapias complementares. Neste trabalho ficou evidente a necessidade de propagar, principalmente no meio acadêmico, a utilização de terapias complementares, como a terapia do riso, enquanto instrumento para o cuidar em enfermagem. A equipe de saúde presencia, assim, a humanização do ambiente hospitalar, além de minimizar os riscos e os traumas advindos do processo de hospitalização.

REFERÊNCIAS

1. Quirino DD, Collet N, Neves AFG. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. *Rev Gaúcha Enferm.* 2010;31(2):300-6. <http://dx.doi.org/10.1590/S1983-14472010000200014>
2. Giuliano RC, Silva LMS, Orozimbo NM. Reflexões sobre o "brincar" no trabalho terapêutico com pacientes oncológicos adultos. *Psicol Cienc Prof.* 2009;29(4):868-79. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932009000400016>
3. Mitre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2004;9(1):147-54. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232004000100015>
4. Lima RAG, Azevedo EF, Nascimento LC, Rocha SMM. A arte do teatro *Clown* no cuidado às crianças hospitalizadas. *Rev Esc Enferm USP.* 2009;43(1):186-93. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000100024>
5. Souza EL, Grassi-Oliveira R, Brietzke E, Sanvicente-Vieira B, Daruy-Filho L, Moreno RA. Influence of personality traits in coping skills in individuals with bipolar disorder. *Rev Psiquiatr Clín.* 2014;41(4):95-100. <http://dx.doi.org/10.1590/0101-60830000000019>
6. Matraca MVC, Wimmer G, Araújo-Jorge TC. Dialogia do riso: um novo conceito que introduz alegria para a promoção da saúde apoiando-se no diálogo, no riso, na alegria e na arte da palhaçaria. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011;16(10):4127-38. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011001100018>
7. Araújo MM, Silva MJ. A comunicação com o paciente em cuidados paliativos: valorizando a alegria e o otimismo. *Rev Esc Enferm USP.* 2007;41(4):668-74. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342007000400018>
8. Ribeiro JP, Gomes GC, Thofehrn MB. Ambiência como estratégia de humanização da assistência na unidade de pediatria: revisão sistemática. *Rev Esc Enferm USP.* 2014;48(3):530-9. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000300020>
9. Luchesi A, Cardoso FS. Terapia do riso - um relato de experiência. *Rev Eletr Fac Evang Paraná.* 2012;2(1):11-20.
10. Ballone GJ, Pereira Neto E, Ortoloni IV. Da emoção à lesão: um guia de Medicina Psicossomática. São Paulo: Manole; 2007.
11. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96: Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 1996.
12. Brasil. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466/12: Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: Ministério da Saúde; 2012.
13. Otani MAP, Barros NF. A Medicina Integrativa e a construção de um novo modelo na saúde. *Ciênc Saúde Coletiva.* 2011;16(3):1801-11. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232011000300016>
14. Holden R. Rir ainda é o melhor remédio. São Paulo: Butterfly; 2005.
15. Freitas NA, Silva ALF, Sousa RR, Oliveira CF, Mesquita AMP, Oliveira BN. Laugh therapy practice in hospital care: reflections from interdisciplinary experience. *Sanare.* 2013;12(1):54-8.
16. Fassarella CS, Bueno AAB, Lemos ACM, Vieira GO, Amaral MFN. A terapia do riso como uma alternativa terapêutica. *Rev Cuid Saúde.* 2012;6(2):1-9.
17. Moraes GSN, Costa SFG. Experiência existencial de mães de crianças hospitalizadas em Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica. *Rev Esc Enferm USP.* 2009;43(3):639-46. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300020>
18. Pinto JP, Ribeiro CA, Silva CV. Procurando manter o equilíbrio para atender suas demandas e cuidar da criança hospitalizada: a experiência da família. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2005;13(6):974-81. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000600009>

